

## EMPREENDEDORISMO

# Microcrédito recebe reforço em São Paulo

Programa Banco do Povo, do governo do Estado, terá mais R\$ 40 milhões disponíveis este ano

MARCIO FERNANDES/AE

## MICROEMPRESAS

Marianna Aragão

A crise financeira mundial deu um impulso ao sistema de microcrédito do Estado de São Paulo. A modalidade de empréstimo de pequenos valores a empreendedores a custo menor que o do mercado, administrada pelo Banco do Povo, da Secretaria Estadual do Emprego e Relações do Trabalho, receberá um reforço de R\$ 40 milhões este ano, totalizando R\$ 120 milhões disponíveis. O valor significa um crescimento de 50% no total de recursos aplicados no programa do governo.

“Com a crise, decidimos pôr o pé no acelerador do programa”, diz o secretário estadual do Emprego e Relações do Trabalho, Guilherme Afif Domingos. Segundo ele, a ampliação dos recursos tem por objetivo aliviar a situação dos pequenos e microempreendedores na atual situação de escassez de crédito bancário. “Quem está levando o crédito hoje são as (empresas) gigantes.”

Outra medida para destravar o crédito para as micro e pequenas empresas (MPEs) está a caminho. Segundo Afif, o governo de São Paulo deve sugerir em breve ao Banco Central uma medida que obrigue a aplicação do dinheiro dos depósitos compulsórios à vista dos bancos em empréstimos às MPEs. A iniciativa reedita uma medi-



**AJUDA** - Jovenilson obteve crédito para montar sua lan house

da em vigor na década de 80, que fazia essa exigência.

A ampliação dos recursos de microcrédito em São Paulo também tem por objetivo atender, neste ano, um provável aumento no número de empreendedores por necessidade – pessoas que abrem novos negócios por não terem outra alternativa de renda e ocupação. “O microcrédito pode resolver essa ameaça de desemprego”, diz o presidente da Federação do Comércio de São Paulo (Fecomércio-SP) e do Conselho do Sebrae-SP, Abram Szajman.

Em dez anos de existência, o Banco do Povo concedeu R\$ 600 milhões a 177 mil pequenos empreendedores. Eles pagam uma taxa de juros de 1% ao mês para empréstimos que variam entre R\$ 200 e R\$ 7,5 mil. Segundo Afif, mesmo com taxa de juros inferior à de mercado, o programa se sustenta pelo baixo índice de inadimplência, hoje em torno de 1,2%.

Jovenilson de Oliveira, de 27 anos, optou pelo microcrédito em outubro passado, após procurar três grandes bancos comerciais, que ofereceram taxas de juros entre 4,7% e 11%. Ele precisava financiar a compra de dez microcomputadores para abrir seu primeiro negócio, uma lan house na capital paulista. Após dois meses “sem crédito”, o empreendedor conheceu o programa do Banco do Povo. Obteve o empréstimo de R\$ 6 mil, divididos em 36 parcelas, e comprou os equipamentos.

O interesse do governo em ampliar programas de microcrédito, porém, deve ter poucos reflexos no mercado desse tipo de empréstimo, acredita o especialista em microcrédito e coordenador do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Mário Monzoni. “O microcrédito produtivo no País sempre foi tocado por ONGs e governos, e vai continuar sendo, mesmo com a crise”, afirma. ●